

CADEIA PRODUTIVA DE DUAS ESPÉCIES FLORESTAIS DE USO FARMACOLÓGICO: CARAPANAÚBA (*Aspidosperma spp.*) E UXÍ-AMARELO (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.)

Stiffanny Alexa Saraiva BEZERRA, Engenheira Florestal¹; Maikel Lamego Guimarães MARI, Engenheiro Florestal², Adriana Siqueira AZEVEDO, Acadêmica de Engenharia Florestal³; Rosiane Martins MOREIRA, Acadêmica de Engenharia Florestal³; Suelen de Souza CAMPOS, Acadêmica de Engenharia Florestal³; Bruna Rocha de OLIVEIRA, Acadêmica de Engenharia Florestal³; Roberta Monique da Silva Santos, Engenheira Florestal³; Newton Coelho MONTEIRO, Acadêmico de Engenharia Florestal³.

¹ Brasil, Universidade Federal do Amazonas, FCA, Departamento de Engenharia Florestal, Manaus – AM, stiffanny@msn.com;

² Brasil, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, CPBO, Manaus – AM;

³ Brasil, Universidade Federal do Amazonas, FCA, Departamento de Engenharia Florestal, Manaus - AM.

INTRODUÇÃO

As florestas tropicais abrigam metade da biodiversidade do planeta, entretanto seu uso precisa de ordenamento para que possa ser sustentável.

Sendo a Amazônia grande detentora de biodiversidade, as espécies utilizadas como plantas medicinais são abundantes. Somente no estado do Amazonas cerca de 488 espécies vegetais farmacológicas de valor econômico já foram identificadas (IBGE, 2003). Dentre as plantas medicinais mais comumente comercializadas na cidade de Manaus, estão a Carapanaúba e o Uxi-amarelo.

Conhecer essas plantas medicinais, sua utilização e sua cadeia produtiva são de fundamental importância para o uso correto e a produção sustentável.

OBJETIVOS

Geral:

Descrever a cadeia produtiva de duas espécies florestais de uso farmacológico: Carapanaúba (*Aspidosperma spp.*) e Uxi-amarelo (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.)

Específicos:

- Identificar as formas de exploração destas espécies;
- Identificar as formas e indicações de uso dessas espécies no tratamento de doenças;
- Elaborar a cadeia produtiva de cada uma das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

• A área de estudo:

O estudo foi realizado na região urbana do Município de Manaus, no estado do Amazonas (Figura 01), em seis feiras da cidade (Mercado Municipal Adolpho Lisboa, Feira do São Jorge, Feira do Coroado II, Feira Coberta da Alvorada I, Feira João Sena da Alvorada I, e Feira da Compensa.), localizadas nos bairros: São Jorge, Centro, Alvorada I, Coroado II e Compensa.

• Métodos utilizados:

- Coleta de dados:

A pesquisa é classificada como qualitativa, com a observação e análise da realidade do objeto estudado.

Os procedimentos seguidos foram: pesquisa bibliográfica, realização de entrevista, aplicação de questionário e análise dos dados (Gonçalves e Meirelles, 2004).

As entrevistas (Gil, 1999) foram realizadas com 12 comerciantes de plantas medicinais que responderam a um questionário contendo perguntas acerca da cadeia produtiva das espécies florestal em estudo, Uxi-amarelo e Carapanaúba em cada feira.

- Análise de dados

Após a coleta, foi realizada a tabulação, e exame dos dados (Lakatus e Marconi, 1991) com objetivo de evitar a perda de informações. Posteriormente foi realizada a classificação dos dados.

As respostas foram agrupadas de acordo com a similaridade de seu conteúdo, e os dados foram dispostos de maneira a possibilitar a geração de gráficos e facilitar a visualização das informações obtidas.



Figura 01 – Fachada da Feira da Manaus Moderna



Figura 02 – Banca na Feira do Coroado II



Figura 03 – Aplicação de questionário



Figura 04 – Produtos em exposição em banca.



Figura 05 – Embalagem com casca beneficiada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mercadorias oriundas das espécies medicinais procedem de diferentes municípios no estado, mas, principalmente de municípios que fazem fronteira com Manaus como: Manacapuru e Iranduba (33,3%) entre outros municípios mais distantes da capital do estado como Parintins (33,3%). As demais procedências foram da zona rural de Manaus (16,6%) e outros que não souberam dizer a origem do produto (16,6%).

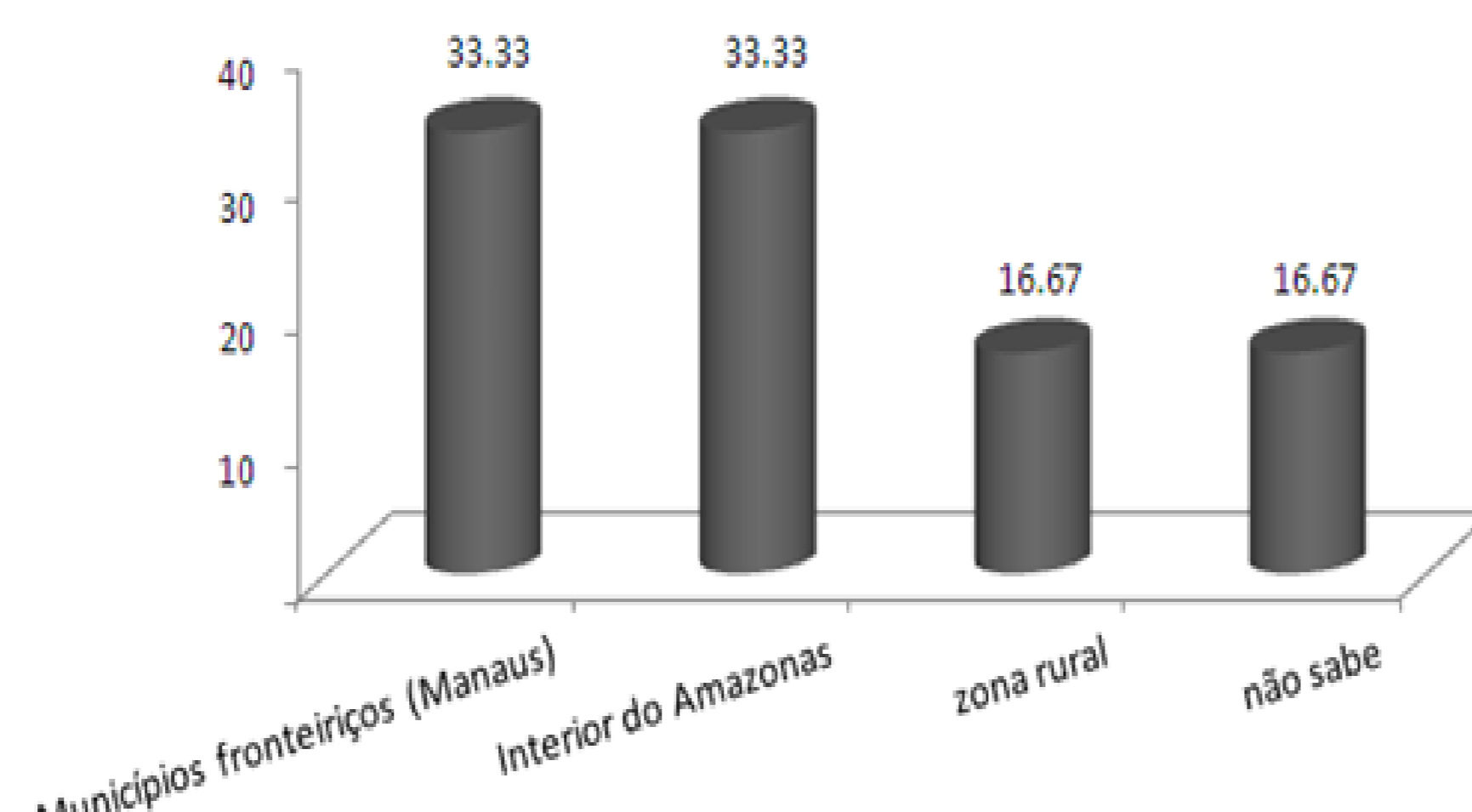


Gráfico 01 – Procedências dos produtos oriundos das espécies comercializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

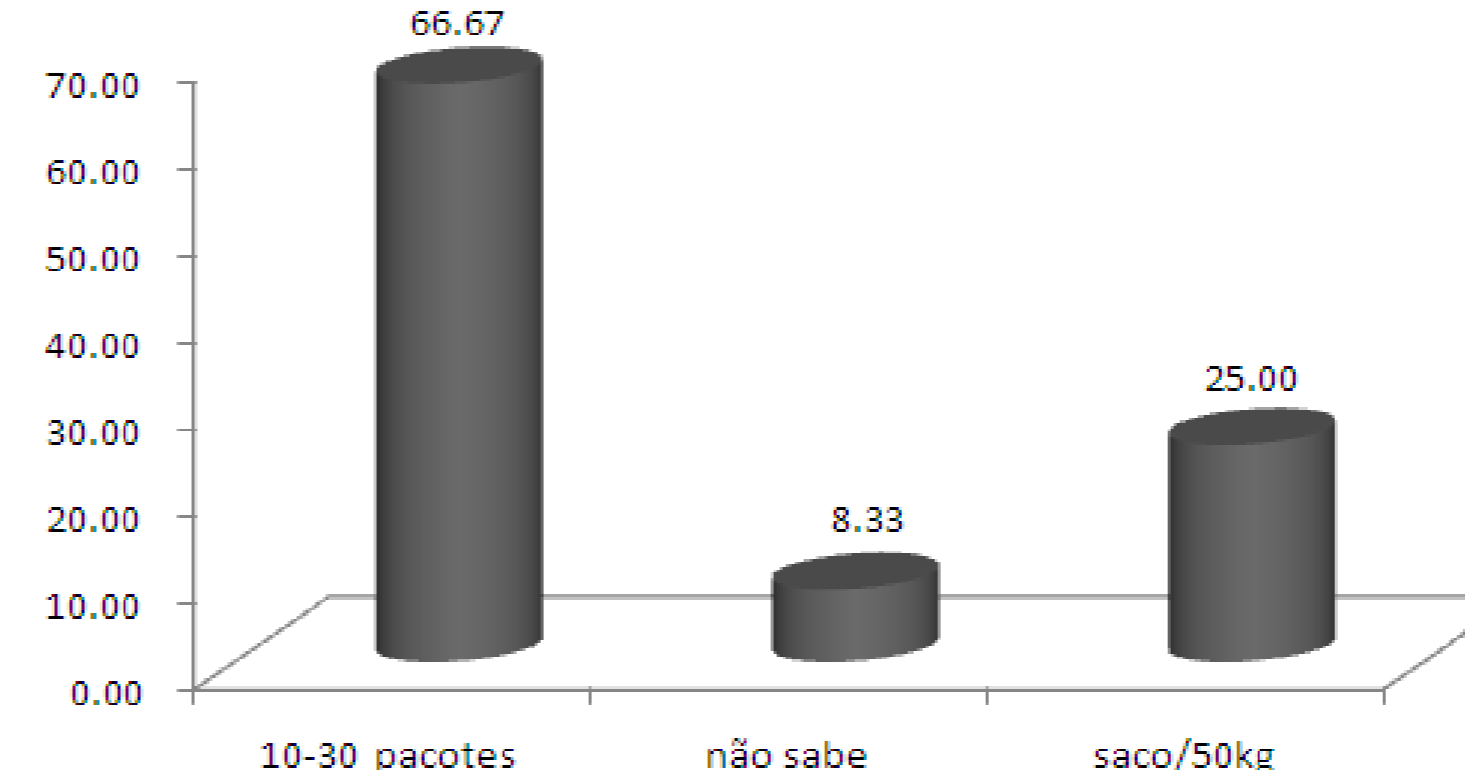


Gráfico 02 – Quantidade de produto e matéria-prima comprada para revenda mensalmente.

Os produtos são abundantes durante todo o ano, não havendo período de safra, entretanto segundo as informações obtidas, no período de chuvas a logística de coleta fica comprometida.

O fornecimento das mercadorias é feito por produtores fornecedores (58,3%), por fornecedores (25%) e em menor escala por produtores que vendem diretamente os produtos (16,6%).

Produto	Valor de Compra		Valor de Venda	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Uxi amarelo	R\$ 1.00	R\$ 2.00	R\$ 3.00	R\$ 4.00
Carapanaúba	R\$ 1.00	R\$ 2.00	R\$ 3.00	R\$ 4.00

Tabela 01 – Valores de compra e venda dos produtos comercializados.

O público consumidor é composto somente por mulheres. E apesar da possibilidade de uso de diversas partes da planta, a única parte que vem sendo utilizada é a casca, para as duas espécies, que está indicada para diversos males.

No caso do Uxi (Gráfico 04) o principal uso foi no combate a miomas (58,3%); enquanto a Carapanaúba (Gráfico 05) em caso de inflamações (58,3%).

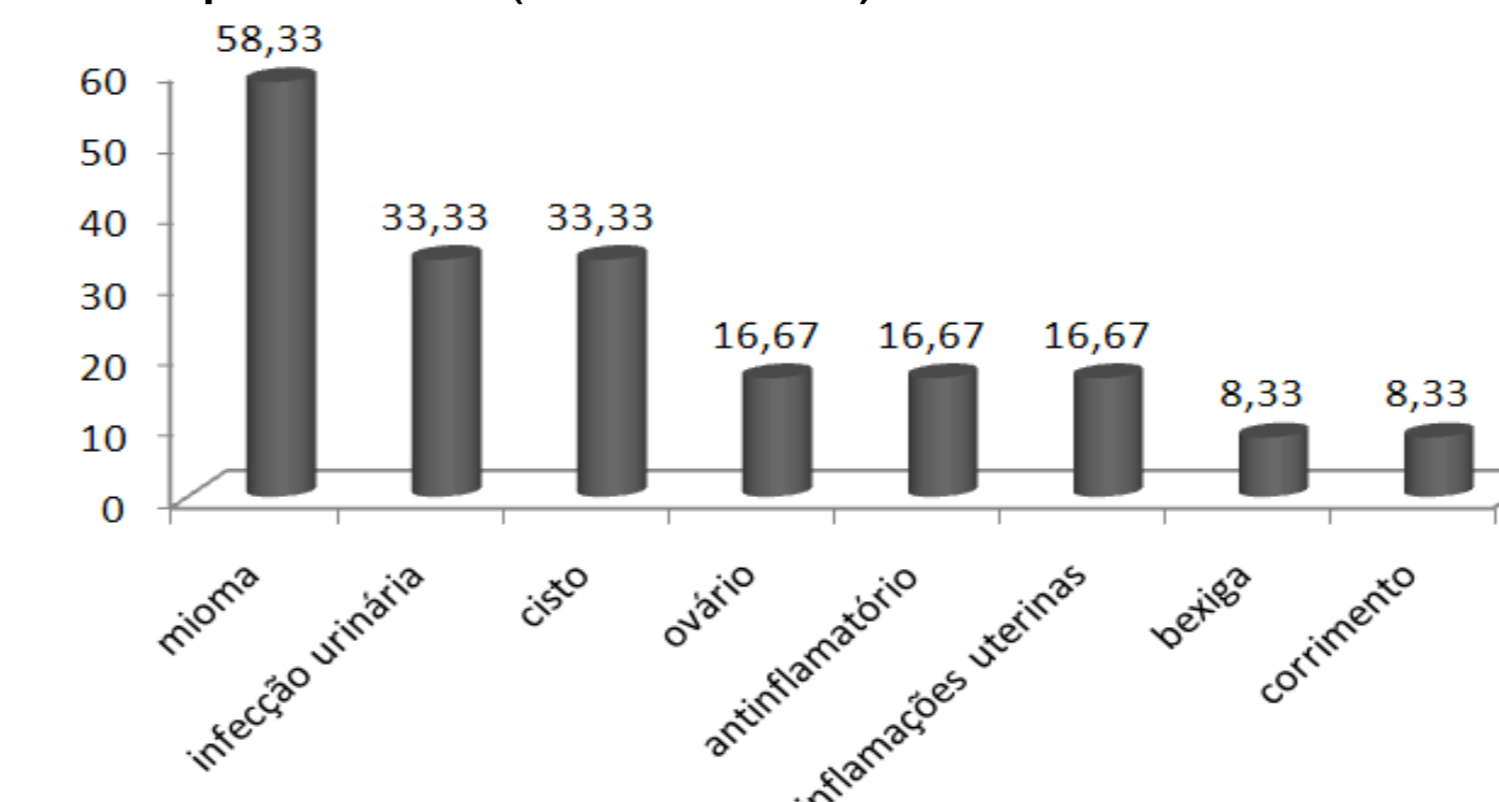


Gráfico 03 – Usos do Uxi-amarelo

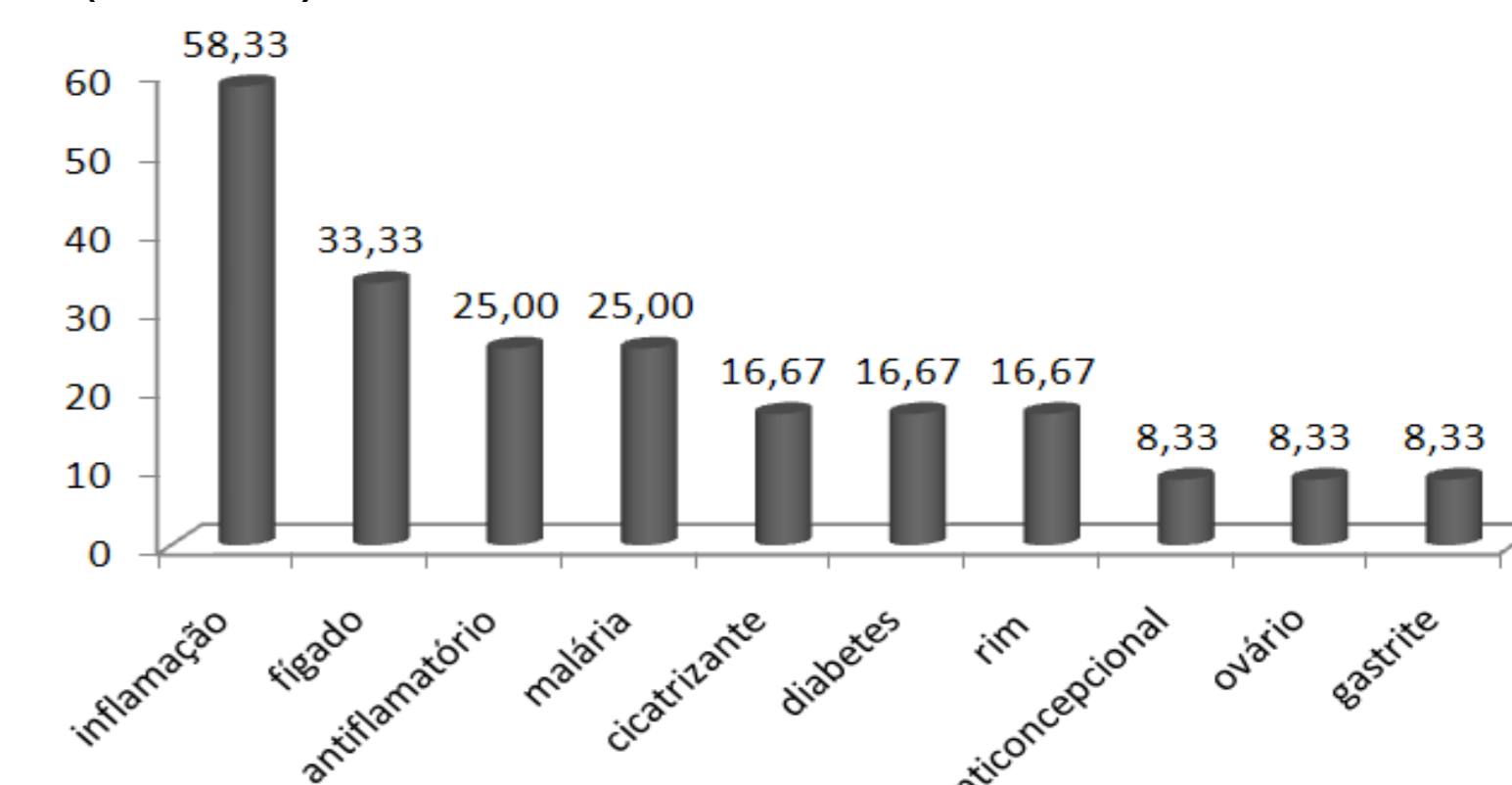


Gráfico 04 – Usos da Carapanaúba.

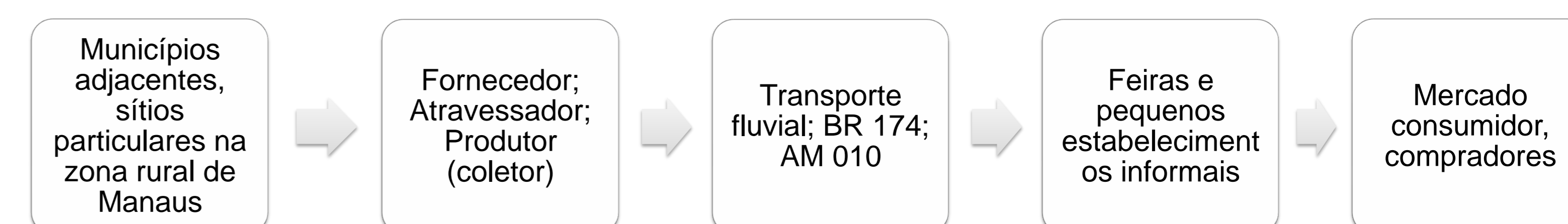


Figura 06 - Fluxograma da cadeia produtiva dos produtos oriundos das espécies medicinais.

CONCLUSÃO

O potencial das plantas medicinais é imensurável, sendo uma riqueza ainda pouco valorizada na Amazônia. O uso desenfreado desses recursos, no entanto, representa um risco tanto para quem consome quanto para as reservas desses recursos, utilizados na maioria das vezes sem qualquer controle ou manejo adequado das espécies.

Outro problema é a escassez de documentação sobre os usos e propriedades das diversas espécies.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, S. O uso sustentável da biodiversidade amazônica. In: VELLOSO, J.P.R. & ALBUQUERQUE, R.C. (organizadores). **Amazônia vazia de soluções: Desenvolvimento moderno baseado na biodiversidade**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.
- BOTELHO, J. B. L. R. 2005. **Perfil e potencial do arranjo produtivo de fitoterápicos de Manaus**. SEBRAE/AM. Manaus, AM. Brasil. 2005.
- CASTRO, A. M. G. 1998. **Cadeias produtivas e sistemas naturais**. Brasília. EMBRAPA – SPI. 16p.
- SANTANA A. C. e Amin, M. A. 2002. **Cadeias produtivas e oportunidades de negócio na Amazônia**. UNAMA. Belém, PA. 2002.454p.